

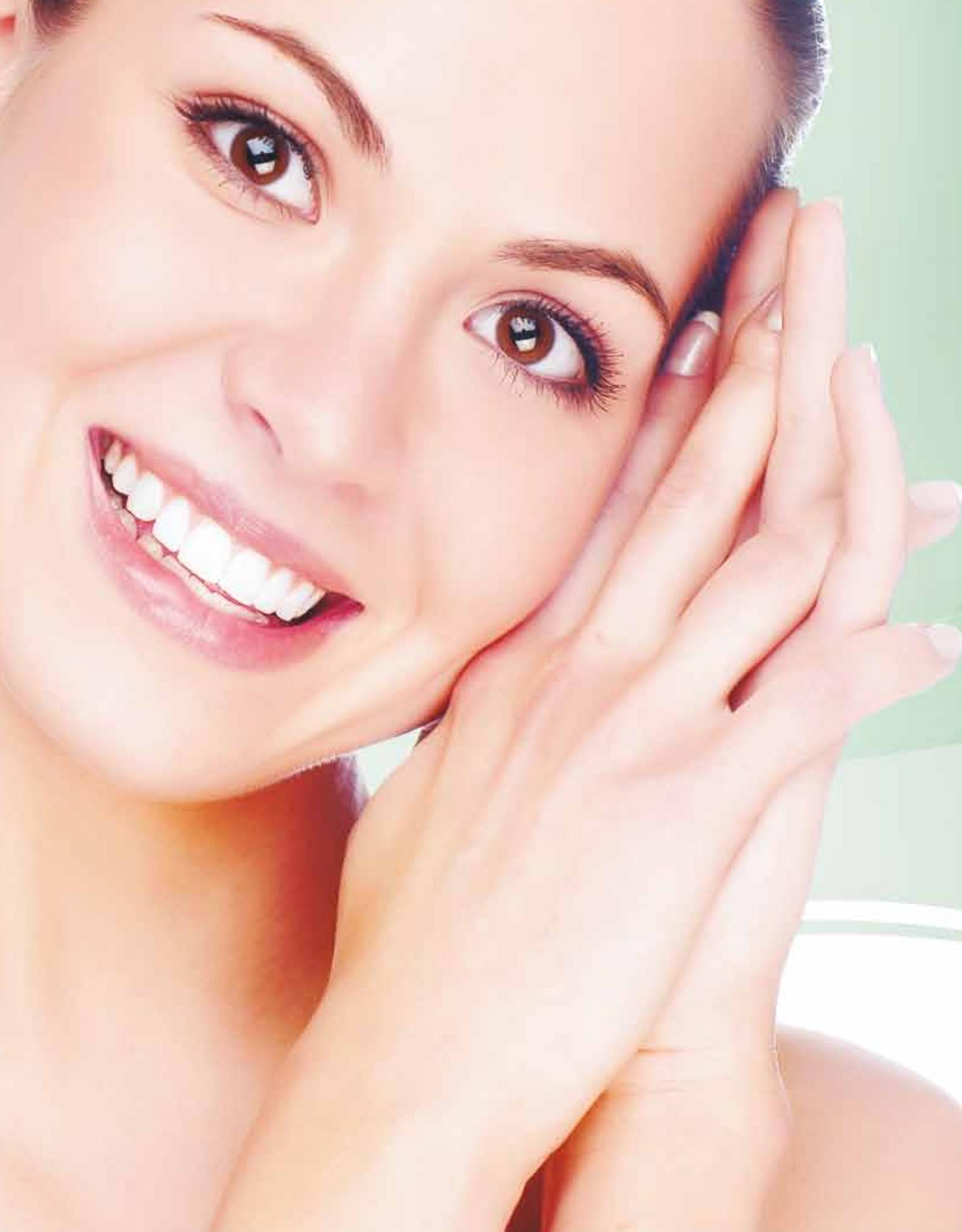


O Diário é dos catarinenses

Eduardo Magnus Smith, vice-presidente da RBS para Santa Catarina, destaca campanhas e adianta projetos do jornal Diário Catarinense, que completou 25 anos em maio

BATE-PAPO

Senador Paulo Bauer defende carga tributária menor e novo modelo para professores





Experimente ser mais feliz.

Esqueça os problemas, solte o cabelo, abra aquele sorriso. Depois invente uma receita, caia na gandaia, faça uma declaração. Apaixone-se. Escreva uma carta, quebre a dieta, aproveite cada momento.

Beije. Beije muito. Beijo de carinho ou beijo de amor. Sonhe. Realize e conte sempre com a Odontoquality.



Tratamentos:

- Clareamento Dental a Laser e Convencional
- Dentística e Tratamentos Estéticos
- Endodontia
- Enxertos Ósseos
- Implantodontia Oral e Cirurgias Avançadas
- Laserterapia
- Ortodontia Adulto e Infantil
- Ortopedia Facial
- Periodontia e Plástica Gengival
- Rejuvenescimento do Sorriso
- Sistema de Prevenção

Florianópolis 48.3223.3900
Tijucas 48.3263.0001

clinicaodontoquality.com.br/blog

ASSOCIATIVISMO ACIFIANO



Comemorar 96 anos de idade não é para qualquer um. Ainda mais em se tratando de uma entidade associativista na essência que defende interesses empresariais em uma cidade que viveu por anos na sombra do funcionalismo público. Hoje a realidade é outra, na composição dos negócios da cidade, bem como no mecanismo de funcionamento da ACIF. Por isso comemorar foi importante. Pois comemorar, neste caso, foi além da celebração dos 96 de constituição da ACIF. Foi ressaltar as características do associativismo, que prega valores éticos como a solidariedade, a participação e o apartidarismo da entidade, o fortalecimento da sociedade civil e a autodeterminação de uma classe com causas, que colabora para o fortalecimento da democracia.

E foi com esse espírito de colaboração, de simpatia extrema pela causa, de necessidade de ajudar que a nova diretoria da ACIF tomou posse, representando todos os associados da entidade, um a um. A diretoria é simbólica, mas o trabalho não. Ele é substancial. Por isso, precisamos da ajuda dos nossos associados para fortalecermos ainda mais a musculatura da nossa querida ACIF e lutarmos conjuntamente e articuladamente por nossas empresas. Você está convocado. Nos ajude com essa missão. É fácil participar e ser proativo no processo.

Esperamos você!

Diretoria e Conselho da ACIF

**10.957 DIAS
CONTABILIZADOS
EM NOSSA HISTÓRIA**

Vivian R. de Souza
Setor Administrativo
2.922 dias, ou seja,
8 anos de Orsitec.

Nos últimos 30 anos, cada momento foi importante para a construção da Orsitec, hoje consolidada no mercado catarinense de assessoria contábil. Valores como ética e responsabilidade formam a base da empresa e serão levados adiante.

Orsitec
ASSESSORIA CONTÁBIL E EMPRESARIAL

30
ANOS

www.orsitec.com.br

Empresa associada à RNC
RNC REDE NACIONAL DE
CONTABILIDADE

Afonso Pena 493 | Estreito | Florianópolis | SC | 48 **3024-7777**



14. DESTAQUE

Foco no jornalismo local e credibilidade marcam a trajetória do Diário Catarinense, maior jornal de SC com tiragem média superior a 40 mil exemplares. No momento em que o veículo completa 25 anos, Eduardo Magnus Smith, vice-presidente da RBS para Santa Catarina, fala das muitas conquistas e projetos do DC em plena era digital.

18. BATE-PAPO

Sempre atento à questão da Educação em Santa Catarina, senador Paulo Bauer fala sobre propostas para o setor e admite não apostar na aprovação da reforma tributária.





Conselho do Leitor

A **Líder Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail comunicacao@acif.org.br. Sua participação é importante!



22. PENSE VERDE

Conheça os caminhos do lixo em Florianópolis e saiba como fazer a sua parte para melhorar o processo.



26. ACONTECE

Noite de muitas homenagens e premiações marca os 96 anos da ACIF e a posse da nova diretoria (2011/2013).

8. Nossas Bandeiras / 10. A Metrópole
20. Benchmarking / 24. Tempo Livre
30. Institucional / 32. Soluções Empresariais
34. Entre Sócios / 38. Artigo



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - www.acif.org.br

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijuca, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax:(48)3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2011/2013

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Juliano Richter Pires • 2º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • Diretor Administrativo e Secretário: Rodrigo Duarte da Silva • 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Zilotto • 2º Diretor Financeiro: José Luiz da Silva • Diretor de Patrimônio: Cristiane Martins Reitz • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor de Assuntos Organizacionais: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Jurídico: Rodrigo Berthier da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira • Diretor de Treinamento Empresarial: Adriana Maria Loch • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Gabriel Mazzolli Damiani • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Milton Weber Filho • Diretor Geral Regional Ingleses: Thiago Francisco Lewis • Diretor Geral Regional Continental: Maurício Justino • Diretor Geral Regional Sul: Júlio Cesar Trindade Ferreira • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Fátima Adriano Caponi • Coordenadora da ACIF Jovem: Liandra Nazário • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Marcelo Bohrer de Almeida

DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2011/2013

Coordenador do Projeto Relevo: Luiz Antonio Falcão de Moura • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Assuntos Tributários: Klaus da Silva Raupp • Diretoria de Relações com os Empresários: Rodrigo Estrázulas Rossoni

CONSELHO FISCAL ACIF 2011/2013

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto
SUPLENTEs - Adailto José Buchner • André Porto Prade • Eduardo Abreu Alves Barbosa

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Gabriel Mazzolli Damiani

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Milton Weber Filho

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESES

Diretor Geral: Thiago Francisco Lewis

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: Maurício Justino

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: Júlio Cesar Trindade Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Giovanni Gobbi, Juliana Pamplona, Rodrigo Duarte, Klaus Raupp, Daniel de Oliveira Silva e Danielle Fuchs

EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036.5662
danielle@mundieditora.com.br

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona - Apoio: Daniella Leoni Dalle Cort
comunicacao@acif.org.br / daniella@acif.org.br

TEXTOS: Agência Mundi e All Press Comunicação - Apoio: Manoel Timóteo

GERENTE DE ARTE E DESENVOLVIMENTO: Rui Rodolfo Stüpp
rui@mundieditora.com.br

FOTO DE CAPA: Divulgação

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação
ferver@fervercomunicacao.com.br

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidío - (47) 3035.5500
eduardo.bellidio@mundieditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund
niclas@mundieditora.com.br

IMPRESSÃO: Gráfica Natal (48) 3244.0058

CIRCULAÇÃO: circulacao@mundieditora.com.br

www.mundieditora.com.br

facebook.com/mundieditora

twitter.com/mundieditora





GESTÃO DA ORLA: UMA NECESSIDADE

Praia modelo no estado de Santa Catarina, Jurerê Internacional perde Bandeira Azul

A administração da orla de Jurerê Internacional, uma das praias mais badaladas do Estado, virou referência para outras praias de Florianópolis. A parceria entre iniciativa privada e Poder Público, por meio do programa Nova Onda, é um modelo que deu certo e poderia ser multiplicado. O Nova Onda é um programa de gestão urbana e ambiental dos espaços públicos de Jurerê Internacional com ênfase na gestão da orla que, durante o Verão, acolhe grande público. O objetivo é simples: manter a praia organizada, limpa, segura, com infraestrutura e serviços qualificados que permitam conforto aos usuários, à altura da expectativa que Florianópolis vem criando no turismo nacional e internacional.

O instrumento de gestão para a viabilização e realização deste objetivo foi assinado em 2006 entre Prefeitura, a Associação de Proprietários e Moradores de Jurerê Internacional e a Habitasul, instaurando, assim, a cooperação público-privada para a qualificação e sustentabilidade da orla. O termo baseia-se no Decreto

5.300/2004 - Projeto Orla, no Estatuto da Cidade, na Lei Orgânica do Município e no Código de Posturas da cidade.

O modelo adotado é o mesmo de muitas praias europeias, com diferentes espaços para diferentes formas de uso, permitindo, assim, que todos possam usufruir da praia com qualidade e liberdade, sendo orientados, pela organização, a entender que a liberdade de uso termina quando começa a do outro. Por exemplo: por um lado, existem bares de praia com sua estrutura; por outro são mantidas áreas livres onde as pessoas usam sua própria estrutura. Em Florianópolis, diferentemente da Europa, existem os comerciantes ambulantes, exigindo assim uma terceira área organizada e definida.

Em Jurerê Internacional, a proposta é organizar a orla em cinco setores, cada um com três áreas: área do beach club com mobiliário e serviços, área dos ambulantes e área livre. Os banheiros externos dos beach clubs são disponíveis ao público das outras áreas. Na proposta, os ambulantes credenciados têm todo seu material qualificadamente produzido e sinali-

zado, permitindo, assim, que o público possa reconhecê-los. Com a organização clara dos direitos de uso ficam estabelecidos automaticamente os deveres do uso. A limpeza, por exemplo, das áreas dos beach clubs é de sua responsabilidade, dos ambulantes, idem, e das áreas livres é dos usuários e do Poder Público. Andrea Druck, diretora Institucional e Comercial da Habitasul, defende que o projeto é perfeitamente viável em toda a Capital. "Exige somente que cada uma das praias tenha uma representação organizada de sua sociedade e iniciativa privada intrinsecamente interessada e envolvida no crescimento da localidade", destaca.

Ela ressalta que, no plano de Jurerê Internacional foi proposto, inclusive, que os comerciantes ambulantes sejam moradores das localidades onde atuam, incentivando, desta forma, a identidade e a cultura específicas de cada lugar. Isto através de um programa de empreendedorismo e empregabilidade reunindo Sebrae, Associação de Moradores, Iniciativa Privada e prefeitura da Capital. Andrea explica que neste programa cabe ao Poder Pú-

blico prestar os serviços pelos quais o cidadão paga taxas e impostos, primordialmente limpeza e segurança. E fiscalizar e controlar a correção e transparência na implementação do programa pelas parcerias entre as associações do terceiro setor e a os representantes da iniciativa privada autorizadas a fazer a gestão e qualificação da orla.

Para o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, o programa Nova Onda é dotado de uma racionalidade ímpar que envolve a sociedade civil se organizando para atuar dando apoio a uma deficiência do Poder Público e utilizando-se de ativos de domínio público como ferramenta de viabilização. “Acho que se o projeto for adaptado às características de cada praia, ele pode ser frutífero em diferentes regiões da ilha”, destaca. Para concretizar essa multiplicação da ideia, ele cobra segurança jurídico-institucional, para que o projeto ocorra dentro da legalidade, mas garantindo o devido retorno financeiro ou de imagem a todos os envolvidos; planejamento, para que se tenha tempo hábil para ligar todas as pontas participantes; e foco no mercado, através do qual será possível captar os recursos necessários para a realização dos investimentos.

PELO RESGATE DA BANDEIRA AZUL

Jurerê Internacional foi a primeira praia da América Latina a ganhar o selo de qualidade Bandeira Azul, concedido pela instituição internacional FEE (Foundation for Environmental Education) a praias ou marinas com excelente gestão ambiental. Mas o título, que apresenta uma série de exigências que a Prefeitura da Capital considera de difícil cumprimento, foi perdido em janeiro deste ano.

O cumprimento e a manutenção dos 33 critérios — alguns obrigatórios e outros recomendáveis — que garantem o selo e sua permanência, são de responsabilidade do município. O grupo Habitasul participa como apoiador das ações necessárias ao cumprimento das exigências, mas a responsabilidade é do Poder Público. Problemas de manutenção e prestação de serviços na praia do Norte da Ilha foram os motivos apontados pela coordenação do Programa Bandeira Azul para a perda do certificado concedido na temporada 2009/2010.

Volume muito grande de lixo pequeno, que o mar leva embora, como ponta de cigarro e tampas de latinhas; e tábuas quebradas nas passarelas de acesso à praia foram alguns dos problemas encontrados pela coordenação do programa no Brasil, operado nacionalmente pelo Instituto Ambiental Ratonés, de Florianópolis.

Andrea Druck, diretora Institucional e Comercial da Habitasul, diz que, hoje, o projeto Nova Onda, que trata da gestão da orla de Jurerê Internacional, está no momento mais crucial. “Perder a Bandeira Azul foi muitíssimo mais importante do que ganhá-la. Provocou a consciência de que no epicentro da sustentabilidade está o bem comum e de que ele é feito do equilíbrio entre os vetores ambiental, econômico e social, sem predominância de um sobre o outro”, avalia. A Habitasul acredita que, para enfrentar os problemas da sociedade, entre eles as limitações financeiras e estruturais do Poder Público, é necessária a sinergia de esforços públicos e privados. O objetivo principal do programa Nova Onda é consolidar o desenvolvimento sustentável por meio de ações que promovam educação, entretenimento, lazer, segurança e alta qualidade de vida para moradores e visitantes de Jurerê Internacional no período de Verão.



É PRECISO ACELERAR MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

ABISMO ENTRE ENSINO PRIVADO E PÚBLICO, ESPECIALMENTE A REDE ESTADUAL, AINDA PREOCUPA

Quando o tema é educação, o desafio de Florianópolis não é simplesmente melhorar os indicadores de qualidade. Seja na rede pública ou privada, as estatísticas mostram que a evolução vem ocorrendo consistentemente. A questão, agora, é encontrar mecanismos que acelerem a velocidade das mudanças positivas.

Isso não é uma tarefa fácil, já que apenas a rede pública de ensino da Capital atende mais de 60 mil estudantes. Tome-se como exemplo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado pelo Ministério da Educação (MEC). Esse indicador sintetiza rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) e médias de desempenho na Prova Brasil (Ensino Fundamental) e Saeb (Ensino Médio), que avaliam o desempenho dos estudantes em Matemática e Língua Portuguesa. Com o Ideb é possível não apenas tirar a febre da educação em Flo-

rianópolis, mas comparar o seu desempenho com o de outras cidades brasileiras.

O índice varia de 0 a 10 e é divulgado a cada dois anos. Os dados mais recentes disponíveis são de 2009. A meta das escolas públicas é, até 2022, chegar ao índice 6, semelhante ao nível atual das escolas particulares brasileiras e de redes de ensino de países desenvolvidos de acordo com um índice similar, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). O PISA 2009, divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostra que o Brasil foi o terceiro país que mais evoluiu desde 2000, atrás apenas de Chile e Luxemburgo. Mesmo assim, acabou em 53º entre 65 países. Os alunos brasileiros tiveram desempenhos sofridos nas provas de Matemática (57º) e Ciências e Leitura (53º).

Voltando ao Ideb, na Capital catarinense, as escolas da rede pública obtiveram o melhor desempenho nos anos

iniciais do Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª séries – desde 2009, o pré-primário foi incorporado ao Ensino Fundamental como 1ª série. Alcançaram 4,9, quase um ponto acima da média nacional. Em relação ao 4,6 de 2007, a nota cresceu 6,5%. Mesmo assim, Florianópolis acabou ultrapassada por Palmas (TO) e São Paulo no ranking de capitais brasileiras, caindo do sétimo para nono lugar geral. A projeção do MEC é de que as escolas da rede pública de Florianópolis chegam ao nível das particulares e dos países desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019.

Nos anos finais (5ª a 8ª séries), o desempenho geral no País, de um modo geral, revela-se mais baixo. Prova disso é que a nota média nacional foi de apenas 3,4. Muitas capitais brasileiras, como Curitiba e Rio de Janeiro, andaram de lado nessa faixa de ensino. Já a nota de Florianópolis subiu de 3,9 para 4,2, um crescimento de 7,2% que lhe garantiu



um bom lugar no pódio, o terceiro posto, dividido com Rio Branco, atrás apenas de Palmas (TO) e Campo Grande (MS). Para o MEC, a capital catarinense conseguirá chegar na meta - o índice 6 - dentro do prazo, 2022. Se a análise desce ao nível estadual, então, Florianópolis perde um pouco de brilho. É natural que cidades

pequenas do Estado, com um número de alunos expressamente menor, ocupem as primeiras posições em qualidade de ensino. Mas mesmo se montarmos uma lista apenas com os 10 municípios mais populosos do Estado, a Capital ainda fica para baixo. Em relação às notas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pú-

blica, Florianópolis (4,9) ocupa apenas a sexta posição, atrás de Joinville (5,8), Jaraguá do Sul (5,5), Blumenau (5,2), Chapecó (5,2) e Criciúma (5,0). Nos anos finais, a Capital melhora um pouco a colocação e fica em quarto, tendo acima Jaraguá do Sul (5,1), Joinville (4,9), Blumenau (4,6) e Chapecó (4,4).

SAIBA MAIS:

O Ideb ainda permite fazer duas constatações inquietantes sobre a educação de Florianópolis que o Poder Público não pode ignorar:

1) Apesar dos esforços em prol do avanço da qualidade, ainda há um abismo entre escolas públicas e particulares. A diferença nas notas é de 45% nos anos iniciais (7,1 contra 4,9) e de 50% nos anos finais do Ensino Fundamental (6,3 ante 4,2). Este dado é evidenciado também nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Trata-se de uma prova anual, voluntária, feita por alunos do terceiro ou que já concluíram o ensino médio, composta de perguntas que abrangem todas as disciplinas escolares. Em 2009, estudantes da rede pública de Florianópolis tiveram média 512,4 na prova objetiva e 540 no total (prova mais redação). Alunos de escolas particulares obtiveram 588 e 600,2. Das 30 instituições de ensino melhor colocadas do Estado, apenas duas não são privadas. A Escola Estadual Feliciano Nunes Pires, da Trindade, na Capital, ficou em 28º.

2) O desnível na qualidade está presente dentro da própria rede pública. As escolas estaduais puxaram para baixo o desempenho geral nas duas faixas de ensino. Na média, suas notas foram 13% piores do que as das unidades municipais. Além disso, o mesmo sistema de ensino que apresenta o resultado do Colégio Feliciano Nunes Pires, nota 6 no Ideb 2009, a melhor da rede pública catarinense nos anos finais do Ensino Fundamental, também produz resultados como os das escola Professor Anibal Nunes Pires, em Capoeiras, e Presidente Roosevelt, em Coqueiros: 2,6.

A nota positiva é que a repetência tem caído consistentemente na Capital desde 2001. Na média, são aprovados 95,1% nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a 82,3% nos anos finais. Ainda assim, os dados mais recentes do MEC mostram que, em 2009, a reprovação chegava a 24,5% da 6ª para a 7ª séries e a 25,5% do 1º ano do Ensino Médio para o segundo. Outro problema que merece atenção é o do abandono, que gira em torno dos 14% em todas as turmas do Ensino Médio.



RAIO-X:

Escolas em Florianópolis

Estaduais: 57
Municipais: 104
Particulares: 112
Federais: 5

Rede estadual de ensino (em Florianópolis)

Professores efetivos: 1.037
Vagas ACTs: 546
Alunos: 31.528
1ª a 4ª séries: 10.067
5ª a 8ª séries: 8.510
Ensino médio: 10.176
Educação de Jovens e Adultos: 2.077

Rede municipal *

Educação Infantil

Alunos: 10.439
Unidades: 78
Turmas: 539

Ensino Fundamental

Alunos 15.847
Unidades: 36
Turmas: 608

Educação de Jovens e Adultos

Alunos: 1.467
Unidades: 12

* Consolidado de 2010

ACIF DEFENDE AVANÇO NO ENSINO INFANTIL

Se quiser avançar em educação - uma bandeira levantada pela ACIF -, Florianópolis pode encontrar bons exemplos dentro de casa. Mais especificamente no Ensino Infantil, para crianças de zero a seis anos. No ano passado, a Capital catarinense recebeu a avaliação de uma pesquisa de qualidade da Fundação Carlos Chagas, em parceria com o Ministério da Educação e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As outras cidades participantes do estudo, que analisou 43 aspectos em sete áreas diferentes, foram Belém (PA), Campo Grande (MS), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ) e Teresina (PI).

“O grande desafio é continuar ampliando o número de vagas”, diz o secretário de Educação de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz. Embora a oferta tenha crescido de 7,7 mil para 10,7 mil nos últimos seis anos, a fila de espera estimada é de 2,2 mil crianças. Mesmo com as obras em andamento, Pinto da Luz não acredita que o déficit seja eliminado no curto prazo. A situação é mais complicada nos Bairros Ingleses e Tapera e no Centro da cidade.

Além da grande quantidade de migrantes que a cidade recebe, ele afirma que a melhora na qualidade do sistema público - 70% dos professores da Capital têm pós-graduação, por exemplo - acaba atraindo pais com crianças de escolas particulares, o que torna a demanda sempre crescente. A rede pública de Educação Infantil de Florianópolis atende 29% das crianças de zero a três anos do município, enquanto que a média nacional é de 18%.

Outro dado importante é que 70% dos alunos ficam nas creches em período integral, das 7h às 19h, onde recebem quatro refeições diárias. Isso significa um custo anual de R\$ 8,65 mil, mais de quatro vezes a média nacional - atualmente a Capital destina 30% de seu orçamento para a educação, o que equivale a R\$ 150 milhões anuais, além de recursos vindos de convênios federais.

No Ensino Fundamental, uma das armas da Capital para reverter o quadro de defasagem escolar (crianças fora da série compatível com sua idade) é o projeto Todos Podem Aprender Sempre (TOPAS).

Nele, crianças que precisam de atenção especial passam a permanecer na escola tempo integral, onde participam de atividades sociais, esportivas e culturais. Segundo Pinto da Luz, o projeto conseguiu reduzir em 77% a defasagem. Além disso, 33% dos estudantes de Ensino Fundamental da Capital participam de aulas de reforço no contraturno na própria escola ou em ONGs com os quais a secretaria tem convênio. O resultado é que as crianças têm reprovado menos e o índice de evasão escolar de Florianópolis é de apenas 0,6%.

Em relação a obras, Pinto da Luz ressalta que duas creches foram entregues este ano, nos bairros Rio Vermelho e Jardim Atlântico. Um terceira, na comunidade de Areias do Campeche,

deve ficar pronta em agosto. Outras três unidades começam a ser erguidas ainda em 2011. A secretaria aguarda apenas a entrega da Escola Celso Ramos, no Centro, por parte do governo estadual para trabalhar na sua reforma. O prédio, cuja doação para a Assembleia Legislativa gerou polêmica e, por pressão da comunidade, acabou revogada, será reformado para se transformar numa creche para 400 crianças. Mais duas grandes obras devem beneficiar o bairro de Ingleses. Uma nova escola com 30 salas, ginásio de esportes e auditório para 300 pessoas, está sendo construída lá. Ela será a maior da rede pública da Capital. Depois que for inaugurada, a antiga escola do bairro passará por reforma e será transformada numa creche.

RANKING DAS CAPITALS IDEB 2009 (REDE PÚBLICA):

Anos iniciais do Ensino Fundamental

Curitiba (PR) 5,7
 Belo Horizonte (BH) 5,6
 Brasília (DF) 5,4
 Palmas (TO) 5,4
 Campo Grande (MS) 5,1
 Rio de Janeiro (RJ) 5,1
 Goiânia (GO) 5,0
 São Paulo (SP) 5,0
 Florianópolis (SC) 4,9
 Rio Branco (AC) 4,9

Anos finais

Palmas (TO) 4,6
 Campo Grande (MS) 4,4
 Rio Branco (AC) 4,2
 Florianópolis 4,2
 Curitiba (PR) 4,1
 Cuiabá (MT) 4,1
 São Luis (MA) 4,0
 Teresina (PI) 4,0
 São Paulo (SP) 4,0
 Belo Horizonte (MG) 3,9

Fonte: Inep





Heineken[®]
open your world

BEM VINDA A ALL PROMO

BEBER COM MODERAÇÃO

Heineken é uma cerveja verdadeiramente exclusiva presente nos melhores bares, boates e restaurantes do mundo. Sete anos de parceria com WINTER PLAY. Agora uma nova dimensão.

Heineken e All Promo:
Ações inesquecíveis na melhor festa do Brasil.



DIÁRIO E ABSOLUTO

Credibilidade, pioneirismo digital e foco regional marcam 25 anos do DC, maior jornal do Estado



Eduardo Magnus Smith

A manchete da primeira edição, que circulou em 5 de maio de 1986, já apontava qual caminho seria seguido pelo mais novo jornal do Grupo RBS. Em letras grandes, estava escrito: “Liberados os dólares que SC esperava”. Nessa frase, o que revela o perfil do Diário Catarinense não é a informação econômica, mas o enfoque da notícia para o fato regional e a respectiva importância para Santa Catarina.

Desde o nascimento, o jornal aposta no localismo e na aproximação com os catarinenses para se firmar no mercado. Em geral, as notícias costumam abordar assuntos do Estado ou como temas na-

cionais e internacionais terão desdobramentos na região. Mas a ideia vai além da linha editorial. Como instituição, o DC se relaciona com os leitores por meio de campanhas que expõem causas e bandeiras da comunidade, como explica Eduardo Magnus Smith, vice-presidente para Santa Catarina.

“Temos uma forte vinculação com a comunidade e prestamos serviços de relevância para ela. Nas últimas décadas, podemos citar as campanhas que fizemos pela duplicação da BR-101 e na de combate ao crack. Foram campanhas motivadas pelo interesse das pessoas, da sociedade e dos nossos leitores. Queremos ajudar no desenvolvimento das ci-

dades do Estado. Ou seja, o Diário é dos catarinenses”, afirma Smith.

A campanha pela duplicação da BR-101, por exemplo, foi motivada por uma carta enviada por uma leitora. De lá para cá, os canais de comunicação entre jornal e público ficaram mais estreitos. Além das tradicionais cartas, os comentários no site revelam a opinião da audiência, o callcenter faz pesquisa diária sobre os temas mais relevantes e os e-mails agilizam a troca de informações e deixam editores e repórteres antenados com o que realmente interessa aos leitores.

Essa postura, aliada ao poder de marketing, ajudou o Diário Catarinense a se tornar o maior jornal do Estado. Em março, a média de exemplares publicados foi de 40.115 mil por dia. Aos domingos, com edições encorpadas por reportagens especiais e o cadernos de classificados, a tiragem é ainda maior: 51.547 exemplares (números auditados pelo Instituto de Verificador de Circulação – IVC). Audiência que gera valor à empresa. De 2005 a 2010, a receita comercial do jornal aumentou em 45%, quase o dobro da média nacional. Hoje, cerca de 700 colaboradores diretos participam dia e noite da construção da história do jornal. Jornal e site são abastecidos por uma redação com mais de 120 profissionais, que atuam 24 horas por dia de forma integrada.

Criado pela RBS, o DC desde o início teve o suporte de uma grande empresa. Fundado em 31 de agosto de 1957, por Maurício Sirotsky Sobrinho, o Grupo RBS é hoje uma das maiores empresas de comunicação do Brasil e a mais antiga afiliada da Rede Globo. Por meio de emissoras de rádio e televisão, jornais, portais de internet e iniciativas no meio digital, o Grupo RBS produz e distribui informações jornalísticas, de entretenimento e de serviços. Com mais de 6 mil colaboradores, é o segundo maior empregador de jornalistas do País.

NAS BANCAS DE TODO O ESTADO

A maior parte dos exemplares do Diário Catarinense, 45%, fica nos municípios da Grande Florianópolis, mas hoje já é possível dizer que o DC é um jornal estadualizado, com leitura em todas as regiões. O Vale do Itajaí e a Região Norte recebem 15% dos exemplares. O Oeste e Meio-oeste ficam com 19%. Para a Serra são enviados 7% da tiragem e os outros 14% vão para o Sul.

Para se manter líder de vendas, o DC planeja equilibrar o regionalismo com o espírito de inovação. Em 2011, motivado pelo aniversário de 25 anos, o jornal lançou dois novos cadernos, um de tecnologia e o outro de saúde, e prevê iniciar a publicação de um terceiro caderno em breve, abordando as notícias da Grande Florianópolis.

Outra mudança é intensificar a integração entre as versões papel e online. Há menos de um ano, o jornal ampliou a estrutura comercial e de conteúdo na internet. Com as alterações, a comunicação entre os editores online e offline ficou bem mais intensa, o que permitiu o aumentar o volume de matérias publicadas e o grau de atualização do site. "O jornal papel ainda é o mais importante para a receita da empresa e acreditamos que irá continuar crescendo, mas não podemos ignorar a expansão da internet, que já é muito relevante", ressalta Eduardo Magnus Smith, vice-presidente para SC.

Hoje, o perfil de quem acessa o site, em relação a sexo e idade, é muito parecido daquele que folheia o jornal ao longo do dia. No público do impresso, por exemplo, 36% dos leitores tem menos de 30 anos de idade. No online, o índice fica entre 40% a 45%. A diferença maior é na questão econômica. Na internet, há uma concentração das classes A e B. "É um reflexo direto da facilidade que essas classes têm para acessar a internet", afirma Smith.

O diário.com tem, em média, 3 milhões de visitas mensais, com mais de 9 milhões de page views. Além da internet, a empresa também oferece conteúdo em outras plataformas, como os celulares e também no Kindle, um aparelho de leitura voltado para e-books e periódicos. Para metade deste ano, o DC deverá também ter uma versão para o iPad, o tablet da Apple que revoluciona o mercado editorial em todo o mundo.

A oferta de informação por diferentes plataformas ajudará a manter cativo o público que lê a marca Diário Catarinense.



Nelson Pacheco Sirotsky, presidente do Grupo RBS e vice-presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ)

O PAPEL VAI CONTINUAR, APOSTA SIROTSKY

"Não acredito em uma crise sistêmica, no sentido de envolver todos os veículos. Do ponto de vista macroeconômico, o Brasil vive um momento bem diferente tanto do vivido pelos EUA quanto pela Europa, ambos fortemente atingidos pela crise econômica de 2008. Além disso, o Brasil é uma economia emergente, o mercado interno está ganhando novos consumidores e a nossa economia está crescendo consistentemente. A crise pela qual jornais americanos e europeus passaram serviu de aprendizado para todos nós. Já estamos vivendo um novo ciclo mundial positivo para as empresas jornalísticas. Existem muitas oportunidades que já estão sendo aproveitadas pela indústria da comunicação.

Seguimos investimento em nossa rede de jornais. Há dois anos, inauguramos um novo parque gráfico para agilizar ainda mais a nossa capacidade de impressão dos jornais. A tiragem de nossos jornais somados chega a quase 500 mil diariamente. É fundamental continuarmos entregando as edições impressas com alta qualidade gráfica. Vamos continuar investindo na atualização de nossos parques gráficos na mesma velocidade que investimos nas plantas digitais.

A RBS tem o compromisso de qualidade e de responsabilidade com o seus públicos. Esse é o nosso compromisso número um, do qual não nos afastamos um milímetro. Assim, nós vamos estar onde os nossos públicos estão, estaremos em todas as plataformas. Temos uma história de pioneirismo e inovação. São vários exemplos, no rádio, no jornal papel, na televisão e na internet. Agora não será diferente. Somos uma empresa que investe em tecnologia, porque acreditamos que é parte do nosso compromisso com nossos leitores. Isso não significa que a RBS não acredita no meio papel".

GRANDE FESTA MARCA ANIVERSÁRIO



O Diário Catarinense festejou, no dia 5 de maio, 25 anos com ações voltadas a todos os públicos. A agenda foi aberta logo na chegada da edição do dia às bancas e assinantes, com a distribuição de um caderno de 64 páginas que revisitou os principais fatos noticiados pelo jornal desde a fundação.

Outro momento importante do dia aconteceu em um local emblemático para o jornal: o parque gráfico, onde todos as noites milhares de exemplares são impressos para distribuição em mais de 260 cidades catarinenses, foi palco de um evento para autoridades, formadores de opinião e parceiros de negócios. A Camerata Florianópolis encantou com seu repertório de clássicos. "Fizemos um jornalismo participativo. Durante todos estes 25 anos, andamos de mãos dadas com Santa Catarina. É para o leitor que trabalhamos diariamente" disse o presidente do Grupo RBS, Nelson Sirotsky, que subiu ao palco para saudar os convidados.

O prefeito de Florianópolis, Dário Berger, fez uma analogia entre a trajetória do DC e a da Capital: "O jornal e a cidade se modernizaram, e a história da cidade, em muitos momentos, está ligada à história

do jornal". Representando o governo federal, o secretário executivo de Relações Institucionais, Cláudio Vignatti, destacou o papel do DC em Santa Catarina: "O jornal tem uma importância extrema na vida dos catarinenses".

O presidente emérito do Grupo RBS, Jayme Sirotsky, relembrou como tudo começou: "O Diário Catarinense tem um espaço enorme no meu coração, pois foi o último grande projeto de crescimento da RBS encabeçado pelo meu saudoso irmão Maurício (ele morreu em março de 1986, dois meses antes da estreia do DC)". A busca pela excelência tem rendido importantes prêmios ao DC nos últimos anos, como o Prêmio Esso de Melhor Contribuição à Imprensa, Prêmio Esso de Jornalismo Sul e o Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Com campanhas institucionais como a "Duplicação da BR-101 Sul: esta ideia não pode parar" e "Crack, Nem Pensar", o DC levantou bandeiras importantes no Estado, conferindo ao jornal bem mais do que a complexa missão de manter a população bem informada, mas tornando-se instrumento de utilidade pública. Em editorial publicado no dia do aniversário, o DC repete os

princípios norteadores para a atuação de todos os veículos do Grupo RBS, expressos por seu fundador, Maurício Sirotsky Sobrinho: "Todo homem, numa sociedade inteiramente livre e democrática, tem o direito de transmitir e receber informações e ideias através dos meios de comunicação. Por esta razão, temos buscado servir, em igualdade de condições, a todos, garantindo à sociedade a informação, a discussão e o debate, sempre numa linha de imparcialidade, deixando que as opiniões aflorem sem ferir, intencionalmente, a quem quer que seja".

Ainda no mesmo editorial, o jornal faz elogios ao Estado escolhido para sediar o DC. "Não existe outra unidade da federação que, como SC, possa se orgulhar de tão rica diversificação econômica, cultural e social. Raças, etnias, costumes, tradições, sistemas e formas de produção diferenciadas, ao longo da história, convergiram para este privilegiado pedaço de chão do Brasil meridional, aqui se fundindo para criar um Estado de qualidade. Nós nos orgulhamos de fazer parte desta epopeia, sempre solidários com a sociedade a que servimos. A ela nos unimos nas causas comuns da terra e da gente".

EXPANSÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Já em 1986, ao ser lançado, o Diário Catarinense tornou-se o primeiro jornal informatizado do Brasil e, em 2007, o primeiro do Estado a ter uma redação online atuando 24h, sete dias por semana.

No final de 2009, o DC implantou uma reformulação gráfica e editorial que priorizou reportagens mais densas e uma postura questionadora. No visual, ficou mais atraente e didático. O ciclo de mudanças não acabou ali. Nos últimos dois meses, o jornal agregou novos colunistas ao seu time. Nomes como Ancelmo Gois, Renato Maurício Prado e Paulo Markun.

O site também prepara mudanças que, até o final do ano, surpreenderão os internautas. Hoje, o diário.com recebe mensalmente 3 milhões de visitas e registra mais de 9 milhões de páginas acessadas. Ainda neste primeiro semestre, o DC online comemorará sua entrada em novas plataformas digitais.

Usuários de iPad poderão conferir o conteúdo do jornal no tablet. A migração também ocorrerá para o iPhone e, em seguida, até o final deste ano, para outros tablets, smartphones e aparelhos móveis.

O processo culminará no relançamento do site com novo layout, novas ferramentas e opções de interatividade, facilidade de navegação, produção e visualização de conteúdo multimídia. “Apostamos na convergência das mídias, com um novo modelo de redação integrada por meio da aproximação das ações editoriais do papel e do site. Nos focamos em buscar uma maior interatividade com o público, principalmente através dos recursos da internet, trazidos para as redações na forma de pautas e participação nas reportagens”, diz o editor-chefe do jornal, Nilson Vargas.

Para celebrar o aniversário, uma nova campanha institucional — que ainda é surpresa para todo o público — será lançada e marcará as ações e materiais a serem exibidos em TV, rádio, jornal, internet, bancas de jornais e edições para assinantes.



“Apostamos na convergência das mídias, com um novo modelo de redação integrada por meio da aproximação das ações editoriais do papel e do site. Nos focamos em buscar uma maior interatividade com o público, principalmente através dos recursos da internet”

Nilson Vargas, editor-chefe

A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE

Paulo Bauer (PSDB) apresenta a educação com a principal bandeira para o trabalho como senador. Em entrevista exclusiva para a **Líder Capital**, o ex-secretário de Estado da Educação fala dos planos para os próximos anos. Paulo Bauer nasceu em 20 de março de 1957, em Blumenau. Na adolescência, em Jaraguá do Sul, trabalhou em uma fábrica de propriedade do pai, que produzia bolsas e chapéus. Participou de todas as etapas, da produção à venda, até a entrega do produto. Com o tempo, passou também para a área administrativa da empresa, onde iniciou a vida como gestor. Formou-se em Ciências Contábeis e Administração de Empresas na FURJ, atual Univille, em Joinville, e cursou também os anos iniciais da faculdade de Direito, no CEUB, em Brasília. Logo decidiu se dedicar à carreira pública. Foi deputado federal em quatro mandatos, duas vezes Secretário de Estado da Educação (1991/1995 e 2007/2010) e vice-governador na gestão 1999/2002. Em outubro do ano passado, com 1,58 milhão de votos, foi eleito senador da República e tomou posse em 1º de fevereiro deste ano.

Líder Capital – Quais as prioridades do senhor neste mandato?

Paulo Bauer – Minha principal ação como senador será trabalhar pela educação, buscando a melhora na gestão da educação e criando uma política de melhor aproveitamento dos recursos humanos. Minha segunda prioridade é trabalhar pela redução da carga tributária. Não falo da reforma tributária, mas da redução da atual carga tributária. Acho que o governo não poderia, por exemplo, cobrar imposto sobre remédios. E o agricultor não deveria pagar imposto sobre veículos utilitários, a exemplo de como ocorre com os taxistas.



Líder Capital – Quais as prioridades mais diretamente ligadas a Santa Catarina?

Paulo Bauer – Quero fazer o governo federal investir mais em Santa Catarina, principalmente em infraestrutura. Santa Catarina é o sétimo Estado em participação no pagamento de impostos e o 14º no ranking de retorno de investimentos federais. A questão da educação já é muito positiva em Santa Catarina. Neste ponto, é preciso pensar mais em Brasil.

Líder Capital – Diante da experiência do senhor com o setor da educação, que pontos específicos do setor devem pautar o seu trabalho como senador nos próximos anos?

Paulo Bauer – Quero rever, por exemplo, o modelo de formação dos professores. O modelo atual é ultrapassado, não se está pensando no novo século. Quero chamar as universidades, sejam públicas ou privadas, para repensar esta questão. O professor é formado, mas não o suficiente para oferecer

reais contribuições aos alunos que, às vezes, chegam à escola mais informados do que os próprios professores, diante de tantos meios de informação e das novas tecnologias. É preciso, também, dotar a escola de tecnologia, com bons laboratórios, e de infraestrutura, com quadras de esporte e bibliotecas. As escolas devem ser a extensão da casa dos alunos, a sala de espera do mundo. O Ensino Médio tem que ser predominantemente profissional. É preciso usar melhor a estrutura das unidades do Senai e do Senac, que oferecem cursos à noite e, muitas vezes, ficam vazias durante o dia. Em Florianópolis, por exemplo, temos uma unidade do Sesc a poucos metros do Instituto Estadual de Educação, que, por sua vez, fica perto da escola técnica do Instituto Federal. O modelo brasileiro é muito departamentalizado, dividido em estado, governo federal e prefeitura, com isso, se gasta três vezes mais.

Líder Capital – Mesmo com as escolas técnicas, empresários de diferentes setores alegam que sobram vagas e falta gente qualificada para preencher estes postos. Como garantir o investimento necessário em educação para amenizar este problema?

Paulo Bauer – Os empresários reclamam, mas ficam esperando que só o governo faça a sua parte. As empresas também deveriam abrir suas portas para treinar jovens profissionais. É claro que para isso é preciso repensar a gestão, mudar a cultura da empresa.

Líder Capital – O senhor falou que vai defender a redução da carga de impostos, independentemente da reforma tributária. Mas com a mudança de governo, o senhor acredita que a tão desejada reforma tributária possa realmente começar a sair do papel?

Paulo Bauer – Enquanto o PT estiver no governo do País não vamos ter uma reforma tributária. O governo do PT demonstra uma defesa pela centralização dos recursos. Programas

como o Fome Zero e o Bolsa Família são exemplos dessa política centralizadora. É um governo que não delega competências. Por exemplo, no lugar de repassar um determinado valor para um Estado executar uma obra local, centraliza isso. Sendo assim, não acredito em um avanço com a reforma tributária, mas vou batalhar pela redução da carga de impostos. Com o crescimento do Brasil e o País arrecadando mais, é um momento oportuno para isso.

“Enquanto o PT estiver no governo do País não vamos ter uma reforma tributária. O governo do PT demonstra uma defesa pela centralização dos recursos. Programas como o Fome Zero e o Bolsa Família são exemplos dessa política centralizadora”

Líder Capital – Como o senhor avalia o diálogo entre o empresariado catarinense e os representantes políticos do Estado? O que pode ser feito para aprofundar essa aproximação?

Paulo Bauer – A nossa relação com as instituições estaduais e com as entidades de classe se faz na medida em que tiver qualquer tipo de chamado. Estamos sempre dispostos e prontos para receber ideias, sugestões e críticas, se for o caso. Mas estas instituições precisam eleger quais são as suas necessidades e definir quais devem ser as prioridades. Se apresentar só as necessidades, fica confortável esperar que os governantes façam tudo. Se as entidades apresentarem



100 necessidades, e o governo fizer três, vão dizer que foi muito pouco; se o governo fizer 30, ainda vai ser pouco; se fizer 99, vão dizer que falta uma. Por isso, é preciso estabelecer prioridades. Nem sempre as prioridades do governo batem com as do setor produtivo. Hoje, temos algumas questões que são bandeiras antigas para empresários e governos. Temos a necessidade da duplicação da BR-101, uma obra que vergonhosamente se arrasta por oito anos. Temos outras rodovias em Santa Catarina com problemas, como a 230 e a 470. A ampliação do aeroporto de Florianópolis e melhorias no acesso da Capital são outras necessidades urgentes.

PROTEJA-SE DE FRAUDES INTERNAS

Recrutar com critério, seguir código de ética e informatizar a empresa podem ajudar a evitar prejuízos

Grandes e pequenas empresas estão sujeitas a fraudes geradas pelos próprios funcionários. Para manter a segurança sem despertar o clima alarmista, é preciso seguir alguns cuidados na investigação de supostas irregularidades. Medidas preventivas também são uma eficiente arma. Emanuela de Melo, do departamento administrativo da Orsitec Assessoria Contábil e Empresarial, ensina que para evitar fraudes no meio empresarial é preciso estar atento a uma série de ações, como, por exemplo, ao processo de seleção. “É preciso ter profissionais com experiência e capazes de identificar ações ou comportamentos que apresentem características de problema futuro”, destaca.

Outro mecanismo para evitar fraudes, segundo ela, é manter um controle dos procedimentos praticados no dia a dia da empresa. É importante criar um departamento de auditoria interna para estabelecer procedimentos de controle capazes de identificar problemas. Emanuela defende que a empresa precisa também elaborar um código de ética profissional que abranja toda a organização, no qual devem constar as atividades não-permitidas e as consequências de sua violação, além de estabelecer canais de comunicação para resolução de

problemas. Ela ressalta que diante de uma desconfiança de fraude é preciso ir atrás de indícios e avaliar se os controles internos da empresa apontam alguma possibilidade de fraude antes de acusar alguém. “No caso de um processo de investigação, para que os colaboradores não-envolvidos não se sintam prejudicados, é importante inicialmente tratar o assunto com o maior sigilo possível”, acrescenta. Ultrapassando a barreira da investigação, ela diz que a empresa deve passar para a fase da punição, que pode ser a demissão do colaborador ou até mesmo encaminhar a situação para as autoridades.

A preocupação com as fraudes deve existir em empresas de diferentes tamanhos e setores. Uma pesquisa da consultoria KPMG, divulgada no ano passado, aponta que 70% das companhias já sofreram algum tipo de fraude nos últimos dois anos. O estudo, realizado com mais de 1 mil companhias, principalmente do setor industrial, revela que 61% das irregularidades eram cometidas por funcionários - homens de 26 a 40 anos foram a maioria. Entre as irregularidades apontadas, as principais foram falsificação de cheques e documentos (29%), roubo de ativos (25%), notas fiscais frias (14%) e contas de despesas (viagem, refeição, hospedagem) irregulares. O estudo aponta que apenas 25% dos casos



Emanuela de Melo

foram descobertos por meio de controles internos. A maior parte foi denunciada. Segundo Linda Ferrel e O. C. Ferrel, professores de marketing e empreendimento criativo na Anderson School of Management, da Universidade do Novo México, a questão da ética empresarial saiu dos livros de filosofia e virou prática na direção das organizações, trazendo novas abordagens para os negócios. No guia “Negócios Éticos”, os dois autores explicam que uma organização ética é aquela que tem clareza quanto ao que é certo ou errado, de acordo com as expectativas da sociedade. Segundo eles, cada vez mais esse aspecto terá que ser levado em conta pelas empresas.

FIQUE ATENTO:

- ▶ Conheça o funcionário antes de contratar. Não é preciso saber todo seu histórico pessoal, mas é preciso pesquisar os empregos anteriores, ver referências, motivos de demissões e até, se for o caso, antecedentes criminais do empregado;
- ▶ Tenha um código de ética e pratique-o. É preciso que todos os membros da companhia conheçam o código e se enquadrem nele;
- ▶ Analise os documentos com atenção. Informatizar os setores que controlam dados mais burocráticos, como pagamentos e notas fiscais, pode ajudar na tarefa de controlar a movimentação de recursos;
- ▶ Confiança é importante, mas não se deixe cegar por ela. Não importa se o funcionário está na empresa há anos e aparenta ser honesto, não deixe de fiscalizar o serviço que ele presta.

Fonte: KPMG



A **9mm Propaganda** está com novo endereço. Mais espaço, mais conforto, mais inspiração para criar soluções e trazer mais resultados. Mas, o que importa mesmo são as outras mudanças. Conquistamos novos clientes: ACM-Associação Catarinense de Medicina, Di Valentini, Prefeitura Municipal de Biguaçu, Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, Softplan e Sindicato Calçadista de S. João Batista. Para reforçar nossa equipe, Almir Gentil, ex-diretor de Marketing da Unimed Brasil, é o novo Diretor de Gestão da 9mm.

The logo for 9mm, featuring the number '9' and the letters 'mm' in a stylized, white, cursive font, set against a solid black rectangular background.

Mudar sempre, para melhor.
Este é o espírito que move a 9mm.

O CAMINHO DO LIXO

Conheça as principais etapas do processamento do lixo de Florianópolis e faça a sua parte

As cidades crescem e, com elas, o volume de lixo despejado diariamente nas ruas. O destino desse material é uma preocupação constante dos grandes centros urbanos. E Florianópolis não pode ficar fora deste debate.

Nos meses de Verão, a Capital catarinense produz, em média, 550 toneladas de lixo por dia, chegando a picos de 840 toneladas por dia em janeiro, destaca o diretor de operações da Companhia Melhoramentos da Capital, o engenheiro Wilson Cancian Lopes. Por mês, a média é de 15 mil toneladas.

Fora do Verão, os volumes caem para 440 toneladas de lixo por dia – atingindo a média de 11 mil toneladas por mês, também números bem expressivos. Hoje, a maior parte é encaminhada para o aterro sanitário de Biguaçu. Mas a coleta seletiva realizada na cidade já mostra bons resultados. Entre janeiro e abril deste ano, a produção média da coleta seletiva foi de 780 toneladas por mês. Hoje, a coleta seletiva esta disponível para aproximadamente 80% dos domicílios de Florianópolis.

Mas a destinação final dos resíduos sólidos em Florianópolis é um problema antigo e complexo. Em 1830, foi aprovada uma lei determinando que o lixo urbano fosse lançado nos rios e no mar, para evitar que os detritos jogados pelos próprios moradores se acumulassem nas ruas e terrenos baldios. O serviço de remoção de lixo só teve início em 1877 e era executado por particulares com carroções puxados a burro. O destino final eram as praias da Baía Norte, onde faziam os despejos.

Mais tarde, em 1914, para acabar com o acúmulo de lixo nas praias foi construído próximo à Ponte Hercílio Luz, o forno do lixo, que funcionou durante quase meio século, queimando os resíduos da Capital. Com o aumento da população e da produção de resíduos, em 1958, surgiu o lixão da cidade. Os resíduos sólidos passaram a ser dispostos no manguezal do Itacorubi, em uma área de aproximadamente 12 hectares, durante mais de 30 anos, acarretando sérios problemas de saúde pública e de degradação do mangue. Foi desativado em 1990, graças à pressão popular.

Na área, onde foi executado a partir de 2000 projeto de recuperação e organização paisagística, hoje funciona o Centro de Transferência de Resíduos Sólidos, com Estação de Transbordo da Comcap, centros de triagem gerenciados por associações de catadores, um espaço de educação ambiental e o Museu do Lixo. Durante as discussões para acabar com o lixão do Itacorubi, foi implementado, em 1986, o Programa Beija-flor, embrião do sis-



tema de coleta seletiva em funcionamento atualmente no município.

Hoje, o lixo não reciclável passa pela unidade de transferência localizada no bairro Itacorubi, onde é entregue para a equipe da Proactiva Meio Ambiente. A partir do Itacorubi, o lixo é transbordado para carretas maiores, nas quais a empresa realiza o transporte até o Parque de Gerenciamento de Resíduos (PGR), em Biguaçu. No PGR, os resíduos são encaminhados para destino final no aterro sanitário licenciado, onde são enterrados por meio de técnicas de engenharia.

Já o material reciclável é entregue para duas associações da cidade, que revendem os produtos, garantindo uma renda extra para muitas famílias da cidade.

DESTINO DOS RECICLÁVEIS

Os materiais recicláveis recolhidos pela coleta seletiva são encaminhados para as associações de catadores ou triadores e depois vendidos para aparistas, sucateiros, intermediários ou diretamente às fábricas que irão reindustrializá-los.

A maior parte do ferro e aço é encaminhada via sucateiros da região, para grandes indústrias no RS ou MG, os demais são encaminhadas para as 11 indústrias que reciclam metais em SC. O alumínio é encaminhado via atravessador que o classifica por tipo antes de mandar às indústrias no Brasil e Exterior.

O vidro é encaminhado para empresas beneficiadoras que picam e tiram as impurezas, localizadas em SC ou RS para depois serem comercializadas com a indústria recicladora. Os papéis são comprados por aparistas, que classificam e encaminham para as 25 indústrias de SC e o restante para indústrias do PR e SP.

A SUA LIXEIRA É O COMEÇO DO CAMINHO

► Veja as principais etapas do processamento do lixo de Florianópolis:

► Pela coleta seletiva

1 - Para o material ser reaproveitado, todo o lixo deve passar por uma limpeza prévia antes de ser entregue para a coleta seletiva.

2 - Os caminhões fazem a coleta e o material é entregue para as associações de catadores.

3 - No processo de triagem, trabalhadores separam os produtos por matéria-prima, como metal, plástico, vidro e papel. O que chega muito sujo precisa ser descartado.

4 - O material separado é revendido para indústrias que preparam os produtos para reutilização como matéria-prima.

► Pela coleta tradicional

1 - O lixo comum recolhido pelos caminhões da Comcap é levado até a unidade do bairro Itacorubi. Todo o material com potencial para reciclagem que é jogado no lixo comum é desperdiçado.

2 - Na unidade do Itacorubi, o material é transferido para caçambas que levam o lixo para o aterro sanitário de Biguaçu, da empresa Proactiva, contratada pela prefeitura de Florianópolis.

3 - O lixo é despejado em local previamente estipulado. Um trator espalha o material sobre o aterro, compactando o lixo que, em seguida, recebe uma camada de terra para não deixá-lo exposto e evitar que vetores como ratos, urubus e baratas se proliferem.

4 - Tanto material orgânico quanto produtos de metal, plástico, vidro, papel e papelão têm o mesmo destino.



VOAR É PRECISO

Empresário: Luc Pinheiro - Empresa: Gestão Efetiva | Hobby: Aviação desportiva

“No mundo dos negócios, existe todo um processo de planejamento, assim como na aviação. Eu não posso chegar e simplesmente decolar. Em uma empresa, também é preciso muito planejamento”



A curiosidade pelas máquinas voadoras começou bem cedo. Ainda criança, quando morava em Chapecó, no Oeste Catarinense, Luciano Rossi Pinheiro gostava de passar o tempo vendo aeronaves chegando e saindo do aeroporto da cidade. Depois que mudou para Florianópolis, em 1993, a curiosidade só aumentou.

Hoje, Luc Pinheiro, como é conhecido no meio empresarial, já voou de parapente, de asa delta e agora se prepara para ser piloto de ultraleve. Há pouco mais de um ano ele começou a participar com frequência de eventos de aviação desportiva. E, no início des-

te ano, fez a inscrição para tirar o certificado de piloto desportivo, que permite decolagens com aeronaves pequenas sem fins comerciais.

Aos 41 anos, Luc tenta conciliar o novo hobby com a rotina acelerada à frente da consultoria Gestão Efetiva, de Florianópolis, e com o trabalho como diretor de Assuntos Mercadológicos da ACIF. Por enquanto, o curso de aviação desportiva ainda está na etapa das aulas teóricas, procedimento fundamental para que o piloto comece a se aventurar sozinho na prática. “Tudo começou como uma diversão, mas a ideia de apreender a pilotar virou um desafio. O prazer de voar, a liberdade

que isso proporciona, é incrível”, destaca o empresário.

Ele faz uma associação do hobby de voar com a rotina de empresário e diz que uma coisa acaba impactando na outra. “No mundo dos negócios, existe todo um processo de planejamento, assim como na aviação. Eu não posso chegar e simplesmente decolar, tem que olhar as condições do tempo com antecedência, fazer o checkout da aeronave, entre outros procedimentos. Em uma empresa, também é preciso muito planejamento. Não é apenas chegar para trabalhar, tem que organizar e preparar tudo o que vai ser feito com antecedência”, explica Luc.

Estamos preparando mais um grande sucesso!

ACIFeijão 2011

A feijoada da família ACIF

**Dia 27 de agosto de 2011
Sábado, das 11h às 19h**

*Anote
na sua
agenda!*

**Informações:
(48) 3224.3627**



UMA NOITE PARA TODOS

ACIF comemora 96 anos e posse da nova diretoria em festa com muitas homenagens

A noite de 5 de maio foi muito especial para a família ACIF. A associação promoveu uma grande festa para celebrar os 96 anos da entidade, empossar a nova diretoria e entregar o Prêmio ACIF de Jornalismo. O evento, realizado no Teatro Pedro Ivo Campos, contou com cerca de 800 convidados e teve direito a apresentações musicais de grandes nomes da cidade.

Também houve homenagens aos associados mais antigos e às empresas e instituições de destaque. O evento foi prestigiado por autoridades, políticos, empresários e representantes de entidades de classe, além de associados, diretores e membros dos conselhos Superior e Fiscal.

O empresário Doreni Caramori Júnior foi reconduzido, por consenso, à Presidência da entidade para dar continuidade ao trabalho iniciado em 2009. “É uma satisfação poder trabalhar mais dois anos em prol do associativismo e do desenvolvimento da cidade. Acredito que estamos no caminho certo, com uma plataforma sólida de relacionamento com empresários, comunidade e imprensa. O objetivo agora é seguir fortalecendo e renovando a entidade, sendo cada vez mais efetivos na promoção de resultados para os associados e para a cidade”, ressaltou o presidente.

A nova diretoria terá ainda os empresários Juliano Richter Pires e Sílvia Hoepcke da Silva, como primeiro e segundo vice-presidentes.

O prefeito Dário Berger afirmou que a “ACIF exerce um papel imprescindível para o desenvolvimento econômico e social de Florianópolis”. Segundo o prefeito, “por ser um jovem empreendedor, Doreni tem dado dinamismo à entidade e seus projetos”. Já o senador Paulo Bauer disse que “a associação se destaca pela organização, pela repre-



Presidente Doreni Caramori toma posse para mais dois anos à frente da ACIF

sentatividade, e, principalmente, pela capacidade de mobilizar a sociedade em torno de temas importantes”.

Também estiveram presentes o senador Casildo Maldaner, o secretário executivo do Ministério das Relações Institucionais da Presidência da República, Cláudio Vignatti, o deputado federal Gean Loureiro, o secretário es-

tadual de Turismo, Esporte e Cultura, César Souza Júnior, deputados estaduais, secretários municipais e vereadores. A celebração contou ainda com a participação do presidente da Associação Catarinense de Imprensa (ACI), Ademir Arnon, do presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRC/SC), Sérgio Faraco, entre outros.

Rumo ao centenário:

- ▶ A Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) está se aproximando da marca de um século de história. Em 13 de maio deste ano, a entidade completou 96 anos de fundação, uma trajetória que se mistura às conquistas e ao crescimento do empresariado florianopolitano. A ACIF foi fundada em 13 de maio de 1915, inicialmente apenas como Associação Comercial de Florianópolis. O evento de fundação oficial foi realizado nos salões da antiga sede do Clube Doze de Agosto, na Rua João Pinto, em edifício hoje demolido. Desde então, a entidade cresceu e se tornou uma das importantes e atuantes do Estado – atualmente, tem mais de 2,6 mil associados, sendo a maior entre as que compõem a Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina (Facisc). Nestes quase 100 anos de existência, a ACIF sempre teve duas prioridades: o apoio aos negócios dos seus associados e à colaboração para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida na Capital e região.

PRÊMIO VALORIZA A IMPRENSA

A noite contou ainda com a entrega do primeiro Prêmio ACIF de Jornalismo, que reconheceu o talento de profissionais da imprensa catarinense. Os autores das melhores reportagens sobre Negócios e Associativismo e Participação em Florianópolis em mídia impressa, tevê, rádio, mídia regional e web ganharam laptops e o vencedor do Prêmio Especial do Júri levou R\$ 5 mil em dinheiro. Segundo Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa (ACI), o prêmio pode ser considerado um divisor de águas na comunicação catarinense.

A comissão julgadora foi formada por profissionais de comunicação que atuam em outras cidades, além de representantes de cada regional da ACIF. O júri levou em consideração os seguintes critérios: contribuição ao modelo empresarial e ao setor produtivo de Florianópolis; relevância do tema, abordagem, profundidade e qualidade (técnica, precisão, clareza, didatismo, linguagem, correção e criatividade).



Alessandra Ogeda ganhou na categoria impresso



Rômulo Balbinotti ganhou o Prêmio Especial do Júri



Maria Aparecida Nery ganhou na categoria regional



Diego Souza ganhou na categoria Webjornalismo



Marco Aurélio ganhou na categoria Radiojornalismo



Alexandre Mendonça ganhou na categoria Telejornalismo

Os vencedores do primeiro Prêmio ACIF de Jornalismo:

- ▶ **Telejornalismo** – Alexandre Mendonça, da RIC, com a matéria “Hercílio Luz - resistência histórica”
- ▶ **Radiojornalismo** – Marco Aurélio Gomes, da Rede de Notícias Acaert, com a matéria “Florianópolis completa 285 anos com grandes desafios”
- ▶ **Jornalismo impresso** – Alessandra Ogeda, do jornal Diário Catarinense, com a matéria “Santa Catarina tem a capital com mais gente na classe C”
- ▶ **Webjornalismo** – Diego Souza, do portal Economia SC, com a matéria “Setores do comércio em extinção driblam dificuldades”
- ▶ **Mídia regional** – Maria Aparecida Nery, do jornal Ilha Capital, com a matéria “Ministério Público no divã”
- ▶ **Prêmio Especial do Júri** – Rômulo Balbinotti, da CBN Diário com a matéria “Mercado informal”

QUEM SE DESTACOU EM 2010

A festa da ACIF foi também um momento de homenagens a empresas que fazem parte da história da entidade e do desenvolvimento econômico de Florianópolis. Na cerimônia, foram entregues as tradicionais medalhas da ACIF.

A medalha da Ordem do Mérito Empresarial foi uma homenagem ao empresário Armando Luiz Gonzaga, fundador da Ilhatour Empresa de Turismo, primeira agência de turismo de Florianópolis, e presidente

da ACIF de 1995 a 1997. A Medalha Carl Hoepcke, referência a um dos maiores empreendedores da Capital e fundador da associação, foi entregue à empresa Engevix Engenharia e ao Laboratório Santa Luzia. Já a Medalha Emílio Blum, distinção dirigida a entidades e personalidades de destaque, foi para o Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina e para a Irmandade

de Senhor Jesus dos Passos, que administra o Hospital de Caridade na Capital.

Os associados também foram homenageados, como já é tradição na ACIF. As empresas Bancarrota Tabacaria, Box 32, Farmácia Kefarma, Segura Corretora de Seguros, Trivella & Cia., VHR Ar Condicionado e Benatto Móveis, que participam da entidade há 15 anos sem interrupção, e a empresa Sérgio José Comércio de Automóveis, que atua há 25 anos, receberam medalhas.



Mário César Barreto Moraes, da Esag, recebeu a Medalha Emílio Blum



Provedor Dr. Felipe Otávio Boadaid, da Irmandade do Senhor dos Passos, com a Medalha Emílio Blum



Diretor comercial da Engevix, com a Medalha Carl Hoepcke



João Nílson Zunino, do Santa Luzia, com a Medalha Carl Hoepcke

Os homenageados:

► **Medalha da Ordem do Mérito Empresarial:**

Armando Luiz Gonzaga

► **Medalha Carl Hoepcke:**

Engevix
Santa Luzia Laboratório Médico

► **Medalha Emílio Blum**

Esag
Irmandade do Senhor dos Passos



Armando Luiz Gonzaga com a Medalha da Ordem do Mérito Empresarial

NOVOS NOMES NAS REGIONAIS

Para formar a nova diretoria, o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, conta que foram convidados empresários de diferentes áreas e representantes de grandes grupos locais. "Montamos uma chapa o mais incluyente possível. Convidamos empresários locais, mas sem impor nada, buscamos pessoas que tenham um real interesse pelo associativismo", explica Doreni.

A diretoria biênio 2011/2013 terá algumas mudanças, começando pelas diretorias regionais, que trocam de comando. A Regional Lagoa da Conceição será dirigida por Gabriel Mazzolli Damiani, a Regional Canasvieiras por Milton Weber Filho, a Regional Ingleses por Thiago Francisco Lewis, a Regional Continental por Maurício Justino e a Regional Sul por Julio César Trindade Ferreira.

Já o Conselho Superior ganha ainda mais representatividade com a chegada de nomes fortes do empresariado da Capital como João Nilson Zunino, Marcelo Brognoli, Luiz Ermes Bordin (Ondrepsb), Marcelo Consoni Gomes (Primavera Garden), Eduardo Smith (RBS) entre outros. No total, serão 21 diretores executivos, e mais 53 membros do Conselho Superior, Conselho Fiscal e suplentes. Nos últimos dois anos, a atual gestão desenvolveu e implantou projetos em diferentes setores e fortaleceu o contato com seus públicos.

Como exemplos, a forte participação nas eleições estaduais em 2010, com debate entre empresários da capital e os candidatos ao governo do Estado; o fortalecimento do turismo com a inauguração do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e o combate aos ambulantes ilegais; a implementação da Ouvidoria; a participação em grupos de estudos em diversos segmentos, entre outros pontos importantes.



Presidente Doreni cumprimenta os vices Sílvia e Juliano

EMPRESARIADO NA CONEXÃO BRASÍLIA

Primeira viagem do grupo ocorre no mês de junho

Participar da discussão de diferentes temas, importantes não apenas para os empreendedores, mas para todo o município, sempre foi uma das preocupações da ACIF. Com o objetivo de ampliar o canal de comunicação e o relacionamento entre o empresariado de Florianópolis e importantes lideranças do cenário político em Brasília, a entidade criou o projeto Conexão Brasília.

Pelo projeto, uma comitiva de empresários visitará diferentes parlamentares ou autoridades políticas durante um dia, debatendo assuntos específicos, de âmbito local ou até nacional. Serão agendadas reuniões mensais. "A ideia é aproximar os empresários dos temas e projetos de nosso interesse que tramitam em Brasília. Queremos que os associados conheçam de perto os debates que ocorrem na capital federal, bem como levar nossos posicionamentos e pautas", explica o diretor de Relações Governamentais, Bernardo Meyer. A primeira viagem deve acontecer em meados de junho.

O Conexão Brasília foi apresentado a alguns nomes catarinenses na esfera federal - deputado Esperidião Amin, os senadores Casildo Maldaner e Paulo Bauer e o Secretário Executivo do Ministério das Relações Institucionais, Cláudio Vignatti -, durante visita da diretoria da ACIF, no início de maio. "O projeto foi muito bem recebido e elogiado por todos os congressistas com quem conversamos. Inclusive recebemos várias sugestões de como melhorar o evento", afirma Bernardo Meyer. Segundo o diretor, "esse apoio é imprescindível para que se tenha uma grande participação das autoridades".

Durante a visita a Brasília, a diretoria da ACIF ainda participou da posse do deputado federal Gean Loureiro e da posse da diretoria da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), e conversou com alguns parlamentares sobre o projeto de reforma política elaborado pela entidade.



ACIF MÓVEL CONTRA OS TRIBUTOS

Ubiratan Rezende conhece proposta que leva Feirão do Imposto às escolas

O Brasil apresenta uma das cargas tributárias mais elevadas do mundo, representando 35% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Em 2010, cada brasileiro pagou, em média, R\$ 6,8 mil em tributos e, no primeiro trimestre deste ano, a arrecadação de impostos bateu novo recorde: já são R\$ 226 bilhões pagos ao governo, 12% a mais que no mesmo período do ano passado.

Conscientizar a população sobre o peso dos impostos, principalmente sobre os produtos e serviços consumidos, é uma das estratégias da ACIF para estimular o debate em torno do tema e alavancar mudanças no sistema tributário. Uma das propostas da entidade é ampliar o conhecido Feirão do Imposto - projeto realizado pelos núcleos jovens das associações empresariais onde o percentual de custo tributário é divulgado junto ao preço de mercado - levando-o às escolas da cidade por meio do ACIF Móvel. "É um meio de tratarmos a educação tributária e fiscal como um todo, já que os estudantes dividirão com a família o que aprenderem", diz o diretor de Assuntos Tributários da Associação, Klaus Raupp.

A ideia foi apresentada durante visita ao Secretário Estadual da Fazenda, Ubiratan Rezende. "A receptividade foi muito boa. O secretário também considera importante manter o contribuinte sempre o mais informado possível. Inclusive pretendemos trabalhar em parceria com o programa de educação fiscal da Secretaria da Fazenda", comenta o diretor de Assuntos Tributários, que participou do encontro acompanhado do conselheiro da entidade, Guilherme Ferla Júnior.

A proposta de reforma tributária da ACIF também esteve em pauta durante a reunião. "Sem dúvida, foi uma excelente oportunidade para aproximarmos os projetos e ampliar o relacionamento com uma pasta cujas ações repercutem diretamente no cotidiano dos contribuintes", destaca o diretor.

ENTIDADE ALERTA PARA GOLPE DO BOLETO

Cobrança indevida de associações fantasmas é crime de estelionato e deve ser denunciada

Um golpe aplicado por falsas associações tem atingido grandes e pequenos empresários do País. São milhares de boletos de cobrança indevida enviados a empresas na tentativa de receber dinheiro. Utilizando um nome de fantasia semelhante ao de uma entidade tradicional, essas falsas associações tentam induzir o empresário ao erro. Além do nome parecido, o prazo de pagamento é sempre curto e, no campo de instruções, pode ser citado um artigo da Constituição e até haver um aviso de multa após o vencimento. Um exemplo é a Associação Comercial e Empresarial do

Brasil, que não possui vínculo algum com a CACB, nem com a Facisc.

Segundo o diretor Administrativo da ACIF, Rodrigo Duarte da Silva, em meio a tantas contas e tributos, e com medo de cair na ilegalidade, muita gente paga e perde dinheiro. "Empresário no Brasil sabe o que é pagar conta. São tantas taxas que uma a mais pode passar despercebida", diz.

Para o diretor, a melhor forma de se proteger é manter-se sempre informado, além de contar com uma boa assessoria financeira e jurídica. Mas, se o pagamento já foi feito, "deve ser aberto um boletim de ocorrência na Polícia Civil e registrada

uma queixa crime no Ministério Público. A prática pode ser enquadrada no crime de estelionato com pena de até cinco anos de reclusão e multa.

Saiba mais

► Em Santa Catarina, são 145 Associações Comerciais e Industriais – ACIs – filiadas a Facisc. Todos os nomes e contatos estão no www.facisc.org.br, no link Associações.



VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA AS EXIGÊNCIAS DO SPED?

O SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) é uma nova sistemática de apresentação das informações contábeis e fiscais de sua empresa ao Fisco. Através da transmissão de arquivos digitais, sua empresa deve apresentar a escrituração fiscal (SPED Fiscal), contábil (SPED Contábil) e as operações geradoras de créditos do PIS e COFINS (SPED PIS/COFINS).

O não cumprimento destas obrigações ou a entrega de dados inconsistentes acarretará multas para sua empresa. Podemos ajudar a tomar este processo mais eficiente e seguro através de nossa consultoria especializada.

NOSSOS SERVIÇOS

- Consultoria e assessoria tributária e fiscal
- Desenvolvimento, implantação e suporte a projetos de gestão de Tecnologia da Informação

- Mapeamento e gestão de processos
- Regularização fiscal e cadastral em todas as esferas administrativas

► Assessoria na reavaliação de ativos patrimoniais: No exercício de 2011, todas as empresas devem reavaliar os itens de seu patrimônio. Consulte a Ativa e saiba como fazer.

ativa
CONSULTORIA E GESTÃO DE NEGÓCIOS



ESTRUTURA MODERNA À DISPOSIÇÃO

Auditórios, salas e outras áreas da ACIF podem ser alugadas e têm desconto para associados

Uma maneira prática e econômica para realizar diferentes eventos empresariais. É dessa forma que a ampla estrutura física da ACIF – são seis prédios entre matriz e regionais Canasvieiras, Ingleses, Lagoa da Conceição, Continental e Sul da Ilha – é vista pelos associados. Auditórios e salas de todas as sedes da entidade podem ser utilizados para reuniões, cursos, treinamentos ou simplesmente para uma troca de ideias. E o melhor: as empresas associadas têm grande desconto na locação dos espaços.

Há cerca de três anos, os colaboradores da Dalton Andrade Imóveis participam da reunião geral da empresa no auditório da matriz da Associação, no centro da cidade. “É excelente, pois temos um ótimo espaço com toda a infraestrutura necessária”, diz Roseane Souza de Andrade, uma das responsáveis pela empresa. Já quem trabalha na ActionCOACH está familiarizado com o auditório da regional Continental. “Temos utilizado o lugar nos últimos oito meses para

realizar treinamentos junto a empresários e equipes. A estrutura e as instalações atendem perfeitamente nossas necessidades”, destaca Vinicius Carvalho, diretor executivo da empresa de coaching empresarial.

O auditório principal, na matriz, é próprio para reuniões e palestras. Tem capacidade para 85 pessoas e é equipado com TV, DVD, sonorização, retroprojetor, projetor multimídia, quadro branco e ar condicionado. No centro, ainda há duas salas preparadas para cursos e treinamentos, com capacidade para 25 pessoas cada uma. As regionais também são bem equipadas. “Queremos que a ACIF seja uma ‘extensão’ das empresas dos associados. Um local que se pode contar sempre, mesmo que seja para ficar sozinho e pensar no futuro do negócio”, diz a diretora de Treinamento Empresarial, Adriana Loch.

Não é necessário ter tempo de associativismo para locar os espaços, que também estão à disposição de empresas sem vínculo com a ACIF, mas sem desconto. Para alugar as salas, é preciso entrar em contato com

o responsável em cada sede para verificar disponibilidade de data e horário. No site da Associação, no link Nossos Serviços/Aluguel de Ambientes há mais informações, como contatos, tamanho de salas e calendário para locação.

“Temos utilizado o lugar nos últimos oito meses para realizar treinamentos junto a empresários e equipes. A estrutura e as instalações atendem perfeitamente nossas necessidades”

Vinicius Carvalho,
diretor da coaching empresarial



Gráfica Natal.

O maior formato
em offset plana da
Grande Florianópolis



www.graficanatal.com.br

Rua Joaquim Carneiro, 45 - Capoeiras - 88.085-120
Florianópolis - SC - Tel: 48 3244 0058



O VALOR DA IMPRESSÃO

IMPRESSÃO TAMANHO FAMÍLIA



Hi-Fi Comunicação faz cópias em formatos maiores

Há quase três anos, arquitetos, engenheiros e decoradores do Norte da Ilha contam com um serviço exclusivo na região. A Hi-Fi Comunicação, localizada no bairro Ingleses, faz impressões e cópias em grande formato de plantas e projetos para ambientes internos ou externos.

“Esse serviço é um diferencial, pois não existem outras empresas que atendem o segmento na região. Para esse tipo de impressão possuímos um plotter que imprime até 90 cm de largura, além de uma copiadora com a mesma medida”, explica Marlise da Cruz Lemos, uma das proprietárias. Segundo a proprietária, “tudo pode ser enviado por e-mail. O cliente só precisa se deslocar para buscar o material”, afirma.

Além das cópias em grandes formatos, a Hi-Fi também realiza trabalhos de criação e confecção de imãs de geladeira, crachás, etiquetas, carimbos, banners, adesivos e pulseiras para eventos, impressões a laser até o tamanho A3, encadernação e plastificação. “Buscamos atender as diferentes necessidades dos clientes, aliando tecnologia, qualidade e pontualidade”, destaca a proprietária.

Hi-Fi COMUNICAÇÃO

- ▶ **Contato:** (48) 3269-3600 ou orcamento@hifinet.com.br
- ▶ **Na internet:** www.hifinet.com.br

UM OCEANO DE CORES

Mar Tintas trabalha com tintas para setor náutico

Com suas 42 praias e quase 13 mil embarcações cadastradas na Capitania dos Portos, Florianópolis é um importante mercado para empresas que atendem o setor náutico. Há 15 anos atuando no comércio de tintas, a Mar Tintas, especializada em produtos para pintura de barcos, lanchas, navios, entre outros, aproveita a demanda. “Trabalhamos com as principais marcas - Suvinil, Coral, Eucatex, Sherwin Willians, Internacional, Montana Química, Sayerlack e Renner – e damos suporte aos clientes na escolha das cores e na manipulação das tintas”, diz o proprietário José Romancini. Segundo ele, por estar na Lagoa da Conceição, a “empresa consegue atender toda a Bacia da Lagoa, região com grandes marinas e inúmeras colônias de pescadores”, diz.

A loja também trabalha com tintas de diversas texturas, indicadas para diferentes superfícies. “Temos tintas emborrachadas, redutoras de barulho e calor, e tintas 5 em 1, que selam, pintam, impermeabilizam, eliminam microfissuras e combatem microorganismos”, explica Romancini. A Mar Tintas ainda dispõe de uma linha de vernizes, tiners, solventes, seladores e impermeabilizantes e oferece artigos e acessórios para profissionais da área.



MAR TINTAS

- ▶ **Contato:** (48) 3232-0390 / 3232-8982 ou martintasfloripa@hotmail.com
- Associados ACIF têm descontos especiais

A CIDADE INTEIRA ESTÁ AQUI

Associativismo

Negócios

Notícias



Quer saber sobre Florianópolis, clique ACIF.

www.ACIF.org.br



+2600
de Associadas
Junte-se a nós!

DIVERSÃO COMO NEGÓCIO

Sonho de Festa planeja e executa eventos diversos há 12 anos

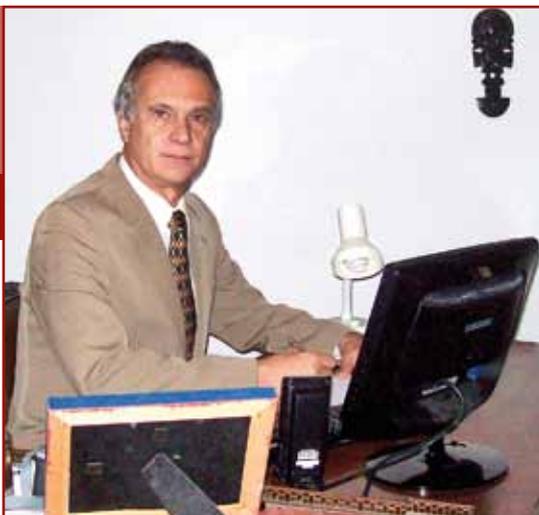
O Brasil tem 45,9 milhões de pessoas entre 0 e 14 anos segundo o Censo de 2010 do IBGE. O número, quase um quarto da população, mantém aquecido o mercado de festas e eventos infantis, que movimenta, somente em São Paulo, quase R\$ 500 milhões por ano. Nos últimos três anos, o segmento cresceu 50% no Brasil, segundo o Sebrae.

Atentos ao crescimento deste nicho, várias empresas em Florianópolis oferecem serviços diferenciados para conquistar clientes. Uma delas é a Casa de Festas Sonho de Festa Buffet. Além da estrutura com dois espaços para festas – um no bairro Campinas e outro na Ponta de Baixo, ambos em São José – a empresa oferece todo o planejamento e organização da festa. “Nossas casas são completamente preparadas para receber os convidados. O cliente não precisa se preocupar com nada, apenas curtir a festa”, explica a proprietária Simone Lopes Pereira. A Sonho de Festa conta ainda com uma loja de decoração infantil e artigos para festas, no Kobrasol. “Como a loja já está no mercado há 12 anos, acabamos fidelizando os clientes também para as casas de festas”, diz a proprietária. A empresa também realiza outros eventos, como recepções, casamentos, festas de 15 anos entre outros na Casa de Festas da Ponta de Baixo.



SONHO DE FESTA

- ▶ **Contato:** (48) 3259-0714 ou lojasonhodefesta@hotmail.com
- ▶ **Na Internet:** www.sonhodefestabuffet.com.br



WORLD ESCAPADE

- ▶ **Contato:** (48) 3255-6365 ou pvonzschock@worldescapade.com
- ▶ **Na internet:** www.worldescapade.com
Associados ACIF têm 10% de desconto.

SAÚDE NO EXTERIOR

World Escapade garante assistência médica fora do País

As viagens para o Exterior, geralmente, são planejadas com bastante antecedência para evitar contratempos. Mas, quando o assunto é saúde, nem sempre é possível programar atendimentos médicos, principalmente fora do Brasil. Para quem quer aproveitar o passeio, livre dessa preocupação, a World Escapade, empresa canadense com representação em agências de viagens de todo o País, oferece planos com cobertura ilimitada de gastos hospitalares no Exterior. Segundo Paulo Von Zschock, diretor da companhia em SC, a World Escapade é pioneira no serviço. “É como se fosse um seguro de saúde nacional, no qual todas as despesas com médico, hospital, remédios são cobertas e pré-pagas. O cliente fica segurado todo o tempo, da chegada no Exterior até o retorno ao Brasil, de qualquer acidente ou doença que possa ocorrer”, explica o diretor. Todo o processo de compra ou prorrogação dos pacotes de seguro é feito via internet. “O cliente receberá por meio do site da empresa o cartão do seguro, que deve ser colocado no passaporte. O serviço pode ser acionado a qualquer hora, com ligação a cobrar. Uma vez solicitado atendimento, o cliente terá uma ambulância à disposição que o levará a um hospital”, diz Von Zschock. A World Escapade também disponibiliza assistência jurídica em caso de perda ou atraso de voo.

Apresenta:



MERCCO BUSINESS



Você pode estar aqui:
lado a lado com os líderes
mais admirados do país.

Roberto Justus e Palestra João Doria Jr.

16 de junho
na ACM

Inscreva-se como conveniado
merccobusiness.com.br

Realização:

SHOPCONSULT 
Boutique de Eventos

NOVO SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO É URGENTE

André Porto Prade, advogado e sócio do escritório
Prade e Prade Advogados Associados

Sempre relegado a segundo plano, o tema da reforma política, no ano corrente, teve sua importância reconhecida e ganhou, tanto na mídia quanto na sociedade e no Congresso Nacional, a atenção merecida. Já não era sem tempo. A reestruturação do sistema eleitoral brasileiro se faz urgente.

Uníssonos parece ser a opinião de que vivemos hoje em plena democracia. Ouso, porém, discordar. O conceito de democracia não se esgota no direito de votar e ser votado. É muito mais amplo. Compreende o respeito à Constituição e às leis, nem sempre uma preocupação de nossos governantes. Demais disso, é fundamental que os ocupantes de cargos eletivos gozem de legitimidade e representatividade, nem de longe uma regra de nosso atual sistema. É de se destacar, a par de tal aspecto, que a política deve estar baseada em forte arcabouço partidário, ao contrário do que atualmente se verifica no Brasil, onde a mesma ainda é excessivamente personalista. É imperioso fomentar o surgimento de novas lideranças, a renovação das casas legislativas e a alternância do poder. Deve prevalecer o voto ideológico, assim como a ideologia, dentro de cada partido, deve triunfar sobre o fisiologismo. Há, também, que se pôr fim às alianças promíscuas e oportunistas, hoje infelizmente tão comuns. A produtividade do Executivo e do Legislativo é outro motivo de inquietação, pois nossos nobres representantes dedicam a maior parte de seus mandatos a projetos de reeleição própria e de eleição de seus correligionários. Por derradeiro, a transparência do processo eleitoral precisa evoluir. Pode-se dizer que hoje é escassa.

Legitimidade, representatividade, despersonalização da política, produtividade e transparência são justamente os princípios que nortearam a elaboração da proposta de reforma política da ACIF, pois acredita-se que marquem o caminho para o fortalecimento da democracia brasileira. Estamos certos de que, depois de entregue a parlamentares catarinenses, se não for aprovada na íntegra, ao menos ensejará profícuo debate. Esta é a sua principal função.



“Legitimidade, representatividade, despersonalização da política, produtividade e transparência são justamente os princípios que nortearam a elaboração da proposta de reforma política da ACIF, pois acredita-se que marquem o caminho para o fortalecimento da democracia brasileira”

Produção de vídeo

Vídeos corporativos são ferramentas importantes de interação das empresas com seu público.



A Humantech possui profissionais especializados e equipamentos de ponta para a produção de roteiros, captura, locução, edição e pós-produção de vídeos institucionais e videocasts. Aumente o seu poder de envolvimento no ambiente digital com a integração de vídeos estratégicos.

Confira nosso portfólio

YouTube.com/canalht

Benefícios

- ▶ interatividade com o público
- ▶ torna as informações atraentes
- ▶ cria uma experiência digital única
- ▶ gera memória organizacional
- ▶ edição com recursos 2D e 3D
- ▶ distribuição em mídias sociais

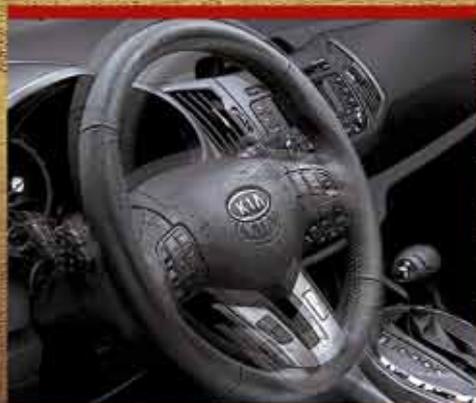
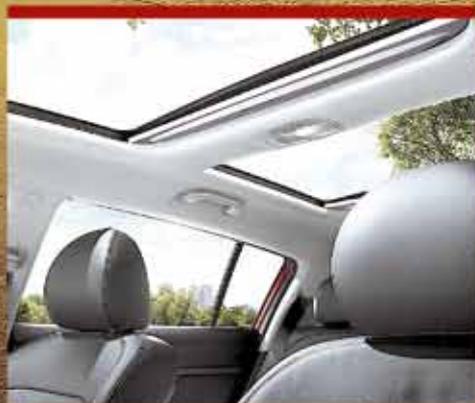
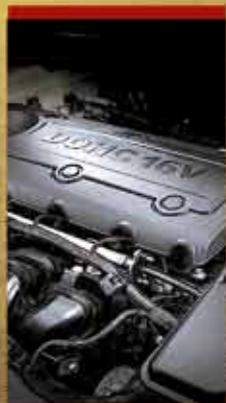
A Humantech é pioneira na área de Gestão do Conhecimento (GC) no Brasil. A empresa cria soluções inovadoras que podem ser executadas em meios on e off-line. A experiência em GC aplicada no desenvolvimento de estratégias digitais, mídias sociais, conteúdo digital e softwares garante sustentabilidade na geração de resultados.



HUMANTECH
GESTÃO DO CONHECIMENTO

NOVO Kia Sportage

Você olha. Você não esquece.



5
anos
garantia

Florianópolis: 48 3248-0777 Marginal da via expressa, 1.828 - Capoeiras
São José: 48 3288-0777 Av. Leoberto Leal, 13 - Principal avenida de Barreiros

Power Imports

Bal. Camboriú • Blumenau • Joinville
Florianópolis • São José